



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Machado  
J

Ata nº. 02/2025

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA  
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE  
RESENDE, REALIZADA EM  
25.04.2025.-----

**LOCAL:** -----

Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.-----

**CONSTITUIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA:** -----

PRESIDENTE: Jorge Cardoso Machado (PS); -----

1º SECRETÁRIO: Adão Francisco Almeida Azevedo (PS); -----

2º SECRETÁRIO: Ana Maria da Conceição Sequeira Magalhães (PS);-----

**SECRETARIADO:** Assistente Técnico da Divisão Administrativa e de Expediente Geral, Paulo Jorge Vieira Correia.-----

**HORA DE ABERTURA:** -----

Eram 11h15 quando o senhor Presidente da Mesa deu início à sessão.-----

**PRESENCAS POR PARTE DA CÂMARA MUNICIPAL:** -----

PRESIDENTE: Manuel Joaquim Garcez Trindade (PS); -----

Fernando Silvério Cardoso de Sousa (PPD/PSD);-----

Maria José Rodrigues Dias (PS); -----

Jorge José Pereira Sala Monteiro (PPD/PSD); -----

Amadeu de Vasconcelos (PS); -----

Carla Sofia Pereira Lacerda José (PPD/PSD);-----

Carla Sofia Bernardo Costa (PS);-----

**FALTAS E SUBSTITUIÇÕES:** -----

Verificaram-se as seguintes faltas e substituições:-----

O membro **António Eduardo Marques Loureiro (PPD/PSD)**, ausente por período inferior a 30 dias, conforme justificação apresentada, foi substituído pelo membro **Sérgio José Ferreira Pinto Gomes (PPD/PSD)**.-----

O membro **José Carvalho de Freitas (PPD/PSD)**, ausente por período inferior a 30 dias, conforme justificação apresentada, foi substituído pelo membro **Sérgio José Ferreira Pinto Gomes (PPD/PSD)**.-----



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*Justificado*

O membro **Sandra Cristina da Silva Ferreira (PS)**, ausente por período inferior a 30 dias, conforme justificação apresentada, foi substituído pelo membro **Álvaro Augusto Matos Almeida (PS)**.-----

**JUSTIFICAÇÃO/INJUSTIFICAÇÃO DE FALTAS:**-----

Faltaram injustificadamente à última sessão extraordinária os membros **Joana Andreia Vieira Almeida Severino (PS)**, **Álvaro Augusto Matos Almeida (PS)** e **Alexandra Peralta Maria Vieira (PS)**.-----

Faltou justificadamente o membro **Maria de Lurdes Ramos Rodrigues** (Presidente da Junta de Freguesia de Paus).-----

**A. PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”:**-----

Não se verificaram quaisquer intervenções:-----

**Presidente da Mesa** – Propôs, em nome da Mesa da Assembleia Municipal de Resende, a realização de um minuto de silêncio em honra e em memória de **Sua Santidade o Papa Francisco**, também ele um defensor da Liberdade.-----

**B. PERÍODO DE “ORDEM DO DIA”:** -----

O senhor Presidente da Mesa, após dar as boas vindas e cumprimentar todos os presentes, procedeu à leitura da “Ordem do Dia” constante da convocatória para a presente sessão:-----

**1. COMEMORAÇÃO SOLENE DO 51º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974;**-----

Seguidamente o senhor Presidente da Mesa deu a conhecer o alinhamento das intervenções que iriam ser proferidas.-----

**Pedro Miguel Morais Caldas Oliveira Lima (PPD/PSD)** – Proferiu a seguinte intervenção:-----

“Celebramos hoje o 51º aniversário do 25 de Abril. Passaram 51 anos desde que o nosso país se libertou das amarras de um regime totalitário, onde o medo se sobrepunha à razão. Eram tempos duros, onde o acesso à saúde e à educação era apenas uma miragem. A esperança média de vida era de apenas 68 anos e morriam 70 crianças por cada 1000 nascimentos. Hoje a esperança média de vida é superior a 82 anos e morrem 2 crianças por cada 1000 nascimentos. Naquela altura, em cada 1000 portugueses, 250 eram analfabetos. Hoje, em cada 1000 portugueses, serão menos de 20. Isto e muito mais é o resultado de 51 anos de democracia, uma democracia nem sempre perfeita mas onde todos contribuíram para um país mais justo, com mais oportunidades, com justiça e acima de tudo, em liberdade, contudo, nada pode ser dado como garantido. Os tempos que hoje vivemos, em função do contexto local, nacional e internacional, são tempos onde se exige compromisso,



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

responsabilidade, trabalho e acima de tudo, seriedade e integridade. E por essa razão, temos que respeitar o voto que nos foi confiado pelo povo, olhando cada uma das pessoas olhos nos olhos e afirmando que estamos aqui para construir um futuro melhor, mais seguro, mais adequado, com mais oportunidades, onde o mérito e a capacidade de cada um é o indicador de valor. Temos que assumir o compromisso de trabalhar em prol do bem comum, das pessoas, das instituições, dos mais novos aos mais velhos. O compromisso de todos os dias trabalharmos para atingir os anseios de cada um e no seu conjunto, os anseios de uma comunidade. Trabalhar em prol de quem cuida dos nossos filhos, de quem educa os nossos filhos, de quem cuida dos nossos pais e dos nossos avós e de quem lhes assegura uma vida com dignidade. Temos que assumir a responsabilidade a que nos propomos quando vamos a votos, quando recebemos o voto de confiança das pessoas, que depositam em nós e na nossa capacidade de trabalho, a esperança de obterem um futuro melhor. Um futuro onde possam viver com a tranquilidade de um emprego estável, uma habitação digna, um ambiente seguro, um serviço educativo adequado para os filhos e cuidados de saúde que os salvaguardam quando deles necessitam. Devemos respeitar o que foi feito, valorizar o passado e em cima deste, construir um presente e um futuro ainda melhor. Isto é respeitar Abril. Devemos assumir que somos eleitos para trabalhar, todos os dias, independentemente das dificuldades que possam surgir. Não se conhece nenhuma declaração dos militares de Abril onde se apresentem desculpas ou promessas em vão. O que vimos por parte dos militares de Abril foi compromisso, responsabilidade, trabalho e seriedade. E sim, temos que ser sérios... em tudo o que fazemos e também no que dizemos e projetamos a quem confia em nós, na nossa palavra, na nossa proposta. Quando nos comprometemos a fazer algo, temos que ter a noção clara que essa promessa influencia o modo de vida de quem nos escuta a curto, a médio e a longo prazo. As decisões que se tomam são condicionadas pela promessa que é feita. Sejam por isso sérios e responsáveis quando o fazemos, a bem do futuro de Resende, dos Resendenses e de todos os que escolheram Resende para o seu projeto de vida. Todos merecem ser tratados de forma séria. Todos merecem ser valorizados...valorizar as instituições culturais, desportivas e humanitárias, valorizar a igreja, as juntas de freguesia, os pequenos negócios de família e as grandes empresas. Valorizar a cavaca, a cereja, a música e o teatro. Valorizar a serra e o rio. Valorizar a saúde, a educação e o apoio social. Investir no progresso e em todas as formas de comunicação. E tanto mais que Resende pode oferecer... foi por tudo isto que os nossos militares lutaram naquele dia. É este o espírito de Abril. Termino com a seguinte reflexão: prometi a mim mesmo, fruto do meu percurso pessoal que alguns conhecem, que todas as oportunidades são adequadas para valorizar o trabalho de quem está disposto a dar a vida pela nossa vida. Vou por isso concluir com a seguinte referência: este é o primeiro 25 de Abril que celebramos sem a presença do Comandante Sérgio Monteiro. A falta que nos faz do ponto de vista pessoal persiste mas valorizemos o trabalho que desenvolveu. O grau de preparação, de prontidão e de capacidade operacional que hoje os nossos Bombeiros Voluntários de Resende apresentam são fruto do trabalho que o Comandante Sérgio Monteiro desenvolveu, com o suporte e ajuda do seu



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

corpo de bombeiros, em articulação com o seu Quadro de Comando e com uma Direção da Associação Humanitária que sempre o apoiou. Hoje, outro Resendense assume o comando, o Comandante Luís Loureiro. E com o mesmo grau de preparação, de prontidão e de capacidade operacional. Fica a minha e a nossa homenagem. Viva Resende. Viva o 25 de Abril.”.-----

**Joaquim Alves (PS)** – Proferiu a seguinte intervenção:-----

“Hoje comemoramos a liberdade! 51 anos depois, continuamos a comemorar a vida! Hoje expressamos com sentimento de Povo Livre, o reconhecimento e gratidão aos militares do Movimento das Forças Armadas – os Capitães de Abril, pela oportunidade que nos deram em escolher o nosso caminho, construindo um futuro coletivo, onde se respeite a diversidade de opiniões e de ideias. Foi a partir deste gesto, deste simbólico gesto, que aprendemos que mais do que aquilo que nos separa, é o que nos une e percebemos o verdadeiro sentido da Liberdade. A democracia é a liberdade! É a fonte inspiradora a que sempre regressamos quando do presente não antevemos os contornos do futuro. Por isso, recordamos este dia como um dia festivo, um dia de festa para todos. Um dia em que se renova a esperança num País melhor para todos e sobretudo para as gerações futuras. Sim, não vivemos ainda num País perfeito. Contudo, todos os dias caminhamos para o desenvolvimento, lutando para a igualdade de direitos e deveres, para um estado social com maior equidade, para maior prosperidade, solidariedade, liberdade e democracia, para uma maior credibilização do nosso papel enquanto políticos, enquanto servidores da causa pública. Sonhar é viver! Por isso, não sejamos indiferentes ao sonho da nossa nação. “O maior inimigo da liberdade é o indiferentismo”, afirmava Almeida Garret. E porque a conquista da liberdade e da democracia, sendo conquista tem de ser defendida e afirmada, tem de se lutar contra os que pretendem uma sociedade marcada pelo ódio, pelo racismo, pelo acentuar das desigualdades, pela privação da liberdade. Durante cerca de 40 anos vivemos em ditadura, em opressão, sem direitos, liberdades e garantias. Mais uma vez o nosso pequeno País foi grandioso e um exemplo para o mundo. Conseguimos fazer uma revolução, derrotar a ditadura e implantar a democracia, com ...cravos. Cravos que enfeitaram as armas empunhadas pelos soldados. As novas gerações já não se lembram disso. A história começa a ficar esquecida, e o que é pior é não saber nem querer saber. Pertencemos a uma Europa que parece estar a desmoronar-se, cuja união começa a fragmentar-se. Precisamos de ensinar aos jovens que a democracia, podendo não ser perfeita, é o melhor de todos os sistemas políticos. Minhas Senhoras e meus Senhores, A força e a determinação dos construtores de Abril deixaram marcas profundas na nossa vida quotidiana. Desde logo a liberdade que vivenciamos e o sonho de um mundo melhor que mantemos. Os valores de Abril estão bem refletidos na Constituição da República Portuguesa, apesar das inúmeras revisões que visaram o seu enfraquecimento. Não há projeto mais exaltante, projeto mais generoso e fraterno, projeto mais livre e emancipador, projeto mais próximo das pessoas e dos seus problemas, do que o projeto que tem a sua base nos ideais que Abril nos trouxe. Seria de todo ingrato não reconhecer que Portugal vive hoje uma realidade completamente diferente da que vivia há 51 anos atrás. As instituições do regime democrático passaram a ser preponderantes no



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desenvolvimento e na mudança, tornando o nosso País num espaço moderno, onde proliferam a liberdade e a dignidade e onde as pessoas passaram a ter um papel importante. Uma das conquistas mais bem sucedidas da revolução portuguesa do 25 de Abril de 1974, foi precisamente a instauração do Poder Local Democrático. O poder local tem sido um dos motores de progresso e modernização do País. A autonomia local transporta uma relevante dimensão democrática, estruturante da República e do Estado, associada à ideia de prossecução de interesses próprios das populações, por órgãos representativos democraticamente eleitos. Hoje, as autarquias são o baluarte da boa gestão pública, lideram o processo de transformação infraestrutural do País, sem comprometer o futuro das gerações vindouras. Hoje, apenas o poder local pode garantir um rumo de progresso e de coesão nos nossos territórios, e continuar a trabalhar e a trilhar novos caminhos de proximidade, em benefício das populações, da universalidade de acesso à saúde, justiça, educação, desporto e lazer. Enquanto autarcas, devemos agir local mas, sobretudo pensar global. Estes pequenos passos que assumimos nas nossas autarquias são fundamentais para a preservação da nossa história coletiva. Uma história de direitos, liberdades e garantias que a revolução de 1974 nos legou. A esperança que o atual modelo governativo trouxe a Portugal permite-nos acreditar num regime de proximidade e igualdade entre as populações do campo ou da cidade, do litoral ou do interior, mesmo sabendo que existirão sempre obstáculos que se oporão ao desenvolvimento de territórios como o nosso concelho, e continuemos a pagar a fatura da interioridade. No entanto, passos têm sido dados no sentido de todos acreditarmos que até os resendenses possam vir a ter um tratamento igual a todos os outros portugueses. As dificuldades sempre existiram e estas nunca nos derrubaram. Pelo contrário, soubemos fazer, sempre, das Tormentas Boa Esperança. Caras e caros cidadãos. É com muita preocupação que vemos nos últimos tempos chegar-nos sinais que a todos nos devem manter alertas, pois começam a pôr em perigo e a contrariar os ideais que estiveram na base de Abril. O poder dos grandes grupos económicos, vêm acentuar as desigualdades, não só em Portugal, mas no Mundo inteiro. Os sacrifícios de muitos resultam em benefícios de poucos. Foram sendo tomadas, ao longo dos anos, opções políticas que vão contra o que devia ser a evolução humana. Mais do que isso, é pôr em perigo a existência do ser humano, quando não se olha a meios para atingir objetivos. Vemos os lucros a crescer em cima do suor de quem trabalha. Rendimentos e recursos que são extorquidos aos povos. Os sinais começam a ser preocupantes. Vivemos à escala global, num contexto de incertezas e perplexidades, pelo que devemos, por isso, mantermo-nos vigilantes e exigentes, cada vez mais ativos civicamente, sempre movidos pelo bem comum, sem egoísmos pessoais ou nacionais. As pandemias, a fome, as guerras que assolam por toda a parte e a imigração que essas guerras originam, são apenas exemplos que estão aí para nos lembrarem como serão difíceis e conturbados os tempos que nos aguardam. Não podíamos deixar, neste dia tão importante para nós, de manifestar a nossa solidariedade com todos os povos atingidos pela guerra e que vivem tempos de atrocidades, que os obrigam a fugir e procurar o recomeço noutras bandas. Crianças, mulheres e idosos, tudo gente inocente que sofre às mãos daqueles cujo instituto é trocar a paz pela



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

guerra, a subserviência pelo poder, e que, muitas vezes, encontram o seu cemitério no fundo dos oceanos. Depara-mo-nos, hoje, cada vez mais, com inúmeros perigos que põe em causa a democracia, que pretendemos continuar a construir permanentemente. Movimentos populistas, extremistas e saudosistas da ditadura, defensores do racismo e da xenofobia. Líderes mundiais que, com puros atos de loucura, pretendem impor as suas ditaduras, subjugando os povos e pondo em risco o poder económico, por todo o planeta. Ai, como seria importante que o 25 de Abril chegasse também a essas pessoas! Infelizmente, os bons, os defensores da paz mundial, vão "partindo", como foi o caso recente de Sua Santidade, o Papa Francisco, a quem prestamos hoje a nossa modesta mas digna homenagem. Dizia ele, repetidas vezes: "Substituí o medo pelo sonho". Foi precisamente isto que Abril nos veio ensinar. Caras e caros munícipes, Compete-nos a nós, enquanto autarcas e responsáveis pelo poder local, mostrar-mos disponibilidade, pensando positivamente e com os mesmos objetivos, para elevarmos o nosso tão querido concelho de Resende, ao patamar que merece e que todos ansiamos. Desde logo exercendo cada um a sua função com dedicação, com espírito de entrega, definindo e aplicando políticas que visem o bem-estar geral. Fazendo da ação um espaço para a convergência e para a unidade. Um espaço para construir e não para destruir. Concretizando no dia a dia projetos, obras, iniciativas e ações que dão substância ao ideal que temos e que Abril nos trouxe. Um ideal que não se esgota em nós próprios, mas que tem em conta o pensamento de outros e o que aprendemos nos percursos que trilhamos. Num esforço constante de melhoria e de superação, para que sintamos uma confiança enorme de que o futuro vai ser melhor. Com uma confiança enorme no povo do nosso concelho. Onde há um problema, há a procura da solução. Onde há uma dificuldade, há o desafio para vencer. Onde há uma oportunidade, há um caminho a percorrer. Onde há obstáculos, há a esperança de os vencer. Bem sabemos as dificuldades que enfrentamos, porque o poder central tarda em reconhecer e a tratar com equidade as regiões do Interior do nosso País. Não é de agora, mas de há muito tempo a esta parte. Apregoamos que Abril chegou a todo o povo português, mas concelhos como o nosso continuam a viver de migalhas que vão chegando dos Quadros Comunitários e do Plano de Recuperação e Resiliência, que vão tornando possível investimentos em diversas áreas. Continuamos à espera do essencial para o desenvolvimento de Resende e da sua economia. As acessibilidades continuam a não sair do papel e começam a tornar-se uma miragem. Louve-se o redobrado esforço do Senhor Presidente e todo o Executivo Camarário, que, na pretensão de querer Resende mais desenvolvida e próspera, apenas vão recebendo promessas vãs dos sucessivos governos, criando bloqueios que nos impedem de chegar à meta pretendida. Não seremos todos responsáveis? Muitas vezes o silêncio mata ... Apesar de tudo, o nosso município tem em curso e em fase terminal obras importantes para o concelho, que certamente criarão um número significativo de postos de trabalho. Tem, ainda, mantido uma preocupação constante com as necessidades básicas essenciais para as nossas populações; o melhoramento da rede viária; políticas sociais de habitação, saúde, educação e combate à pobreza; a promoção e comercialização dos produtos auctótones, com a realização da Festa da Cavaca e do



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Festival da Cereja; o apoio permanente às Associações e Instituições locais; e muitas outras que aos nossos olhos podem ser irrelevantes, mas que dão resposta às necessidades dos munícipes. Certamente muito haverá para fazer. Compete-nos a todos nós que, com transparência, empenho e muito trabalho, trabalhemos em prol de Resende para a tornar numa terra próspera, produtiva e acolhedora, que todos ambicionamos e todos sonhamos. A todos os colegas membros desta Assembleia Municipal, a todos os Presidentes de Junta e União de Freguesias, e a todos os autarcas em geral, independentemente das suas ideologias políticas, o reconhecimento político e institucional da bancada do partido socialista, pelo interesse e empenho de todos na luta pelo bem-estar e desenvolvimento de Resende. O sucesso do executivo depende de todos nós. O sucesso do nosso concelho será sempre o nosso orgulho. O povo que nos elege, espera dos autarcas uma constante atitude ativa na sociedade, indo ao encontro das necessidades daqueles que de nós mais precisam e ajudando as outras entidades a prestarem um serviço digno e a melhorar cada vez mais o bem estar das populações. Continuaremos a não vacilar na defesa da liberdade e da democracia, valores maiores pelos quais vale a pena lutar. Viva o 25 de abril. Viva Portugal. Viva Resende.”-----

**Maria José Rodrigues Dias (Vice-Presidente da Câmara)** – Proferiu a seguinte intervenção:-----

“O dia que hoje celebramos, 25 de abril de 1974, remete-nos para um passado recente que marcou profundamente a história de Portugal, mas também a história Europa. Este dia pôs fim a um dos regimes autoritários mais longos do século XX em solo europeu – o Estado Novo. A democracia instalava-se, encerrando uma ditadura que durou 48 anos, de 1926 a 1974, e que causou atrasos profundos em áreas essenciais para qualquer Estado de direito: Na saúde, a esperança média de vida era inferior à dos restantes países europeus, e a taxa de mortalidade infantil era muito elevada. Nas infraestruturas, muitas aldeias não tinham eletricidade, água canalizada ou saneamento básico. Na economia, predominava uma agricultura assente no trabalho manual e um grave atraso tecnológico, o que se traduzia em baixa produtividade e escassa industrialização. Nos direitos e liberdades, havia a censura à imprensa, repressão política e graves limitações aos direitos das mulheres. Na cultura e na ciência, vivíamos isolados do mundo, com severas restrições à criatividade, à investigação e à expressão artística. Na educação, cerca de 25% da população era analfabeta, o que refletia a falta de investimento num sistema que deveria ser o pilar do desenvolvimento. Todos nos sabemos que um povo só evolui se tiver acesso a uma educação de qualidade – é ela que forma cidadãos com pensamento crítico, capazes de resistir à manipulação e à desinformação. Todos nos sabemos que a criatividade e a inovação são motores de progresso. Todos nos sabemos que as mulheres e os homens são iguais em direitos e dignidade diferenciando-se apenas em aspetos biológicos, e nunca no seu valor ou nas suas capacidades. Todos nos sabemos que, para hoje podermos estar aqui, livres, a exprimir as nossas ideias e convicções, foi preciso que outros antes de nós tivessem lutado por essa liberdade. Na atualidade, ainda persistem vestígios dessa longa ausência de pensamento crítico. Ainda se sente, por vezes, a dificuldade em questionar, em debater com respeito, em procurar a verdade para além da superfície. A liberdade, tal como a democracia, é



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

um trabalho contínuo, e que educar para pensar continua a ser uma das maiores missões enquanto sociedade. A sociedade atual, e em particular a comunidade resendense, continua a depositar confiança em discursos bonitos, mas mal intencionados acompanhados de promessas vazias - muitas vezes sem o devido espírito crítico. Vai-se deixando levar por palavras persuasivas, ditas por aqueles que ainda mentem aos que mais precisam, explorando a esperança de uns e o silêncio de outros. É necessário que os cidadãos de Resende sejam mais participativos na vida comunitária e política. Precisamos de ativos políticos, jovens e menos jovens – que amem verdadeiramente a sua terra, que respeitem e sirvam as suas gentes, e não de políticos que se sirvam da terra e da política como meios para singrarem na vida. A liberdade manifesta-se na capacidade de expressarmos a nossa opinião com respeito, de sermos ouvidos com igual respeito e de defendermos aquilo em que acreditamos. Liberdade não é ficarmos calados por medo – seja esse medo fruto de uma dependência laboral ou por qualquer outra forma de pressão. É necessário que estejamos conscientes que a liberdade é um trabalho contínuo e complexo que exige a nossa atenção constante para que possamos construir uma sociedade mais justa e solidária. Mais justa no que diz respeito à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, seja na política, nas grandes empresas ou em qualquer outro setor da sociedade. A desigualdade ainda está bem presente na nossa comunidade. Na assembleia municipal, continuam os homens em maioria. Na direção das IPSS, não há nenhuma Mulher a liderar. Nas associações recreativas e Culturais também estão em minoria. Nos grupos desportivos também as lideranças são masculinas. Mais solidária, promovendo a inclusão, o apoio aos mais vulneráveis e a criação de condições para que ninguém fique para trás – seja por razões económicas, sociais ou por falta de acessibilidade. Muito tem sido feito nesta área nos últimos anos em Resende: desde o apoio com transporte para os hospitais, à ajuda na medicação, na aquisição de óculos, à loja Social, às atividades dirigidas aos seniores, passando ainda pelas iniciativas para os mais jovens como as Férias na Câmara, Atividades de Animação e Apoio à Família, Componente de Apoio à Família, a Academia de Música, a Oficina de Teatro a quem proporcionam momentos de aprendizagem, convívio e desenvolvimento fora do contexto escolar. O apoio às IPSS, seja através de apoio logístico, nomeadamente transportes, cedência de utilização de equipamentos municipais gratuitos, entre outros, ou apoio monetário, destacando-se o apoio à APPACDM de Viseu para a criação de um Lar Residencial e Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão para 30 portadores de deficiência, a abrir ainda este ano de 2025 e o apoio à Casa do Povo de Resende na requalificação dos dois Centro Comunitários, propriedade do Município, e na cedência de terreno para futura construção de uma Unidade de Cuidados Continuados como também a ajuda técnica, bem como o apoio, já aprovado, no valor de 200.000€ para a Santa Casa da Misericórdia de Resende. O apoio aos Clubes Desportivos tem sido essencial, permitindo que as crianças e jovens possam aceder ao desporto e desenvolver habilidades que vão além do físico, como o espírito de equipa e a disciplina. Além disso as associações culturais tem recebido o devido apoio, para que continuem a promover a cultura, as nossas tradições e para divulgar o nosso concelho com orgulho. É necessário



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*Fyuehcd J*

que continuemos a investir naquilo que mais nos identifica enquanto comunidade resendense: as cerejas, as cavacas e as águas termais. Nestes domínios, tem sido desenvolvido um esforço notável, com destaque para a reabilitação do Balneário de Caldas de Aregos, que se perfila como um dos principais motores do crescimento da economia de Resende e um importante fator de promoção da equidade social e económica. Ao potenciar o desenvolvimento local, ao valorizar os recursos endógenos e ao criar emprego, contribui para uma sociedade mais justa e coesa. Minhas senhoras e meus senhores, não podemos esquecer que abril e a democracia que ele nos trouxe estão, hoje, risco. O mundo vive tempos de incerteza e de tumulto. Os direitos humanos e de género, que julgávamos conquistados, estão a sofrer um preocupante retrocesso. Basta olhar para o que se passa nos Estados Unidos: vejam o que o presidente Donald Trump está a exigir às Universidade - o centro do saber e do pensamento livre. São sinais alarmantes que não podemos ignorar. Sem nos darmos conta estamos a ser monitorizados pelas redes sociais, pelas pesquisas feitas nos motores de busca, pela comunicação social, entre outros meios digitais. A nossa liberdade encontra-se condicionada e é direcionada de acordo com os interesses dos mais poderosos, seja o poder político, o poder económico ou o poder religioso. Cabe-nos, portanto, continuar a lutar pelos os ideais de abril: pela liberdade, pela justiça social, pela igualdade. Hoje, mais do que nunca, temos que defender esses valores - não por nós, mas pelas gerações mais novas e pelos vindouros. Para que, daqui a mais alguns anos, não tenham que estar a lutar por outro 25 de Abril. Vivam as Mulheres e os Homens de Igual modo. Viva o 25 de Abril. Viva a liberdade. Viva Resende. Viva Portugal.”-----

**Jorge Cardoso Machado (Presidente da Mesa da Assembleia) – Proferiu a seguinte intervenção:-----**

“Celebramos hoje pela quinquagésima primeira vez o acontecimento mais importante ocorrido no Sec. XX e de toda a nossa época contemporânea. No dia 25 de Abril de 1974, fez-se história em Portugal, a história de um povo inconformado que se revoltou, lutou e venceu. O nosso país levantou-se da miséria e da tortura. Reergueu-se de 48 anos sombrios e naquela madrugada, houve sol para Portugal inteiro. Aquele amanhecer com o aroma dos cravos vermelhos, trouxe-nos a liberdade, a democracia a promessa de justiça social, a paz e a esperança.” Como disse a Sofia de Melo Breyner “Era aquela madrugada que todos nós esperávamos”. Sem sombra de dúvida que era com aquele amanhecer que a grande maioria do povo português nomeadamente muitos milhares dos seus jovens sonhavam nos cáusticos campos de batalha. Já está registado que foi aquele conflito o principal detonador da revolução que hoje comemoramos. Quase todos os jovens maiores de 20 anos com rótulo de carne para canhão, eram enviados para aquela fatídica guerra que ceifou a vida a milhares, e outros regressaram marcados com as mais diversas formas de violência física e psíquica. E é a pensar neles, que o meu sentimento ainda hoje me convida a saudar todos os antigos combatentes que em Abril de 1974 combatiam naquelas paragens de sol ardente, e enviar-lhes o meus abraço fraterno e, aos familiares dos que já partiram, dirigir-lhes a minha mais sentida homenagem em honra da sua memória. Aquela guerra, não foi decidida por nenhum Parlamento representativo, porque os



Município de  
Resende

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

partidos políticos eram proibidos e o sufrágio era muito limitado. As pessoas não podiam escolher os Deputados e estes por sua vez, não podiam aprovar nem demitir o Governo. O Presidente da República, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia não eram eleitas. Não havia liberdade de expressão, como também não havia liberdade associativa e sindical. Portugal era um país isolado na Europa e o único que possuía colónias com as quais estava em guerra. Morriam todos os dias dezenas de jovens. Os milhares que lá combatiam sabiam que era um conflito perdido quer ao nível da moral quer ao nível da razão. Porque o país já não suportava mais o clima sombrio em que estava mergulhado, foi graças aos inumeráveis resistentes ao regime, nomeadamente aos impulsos de revolta daqueles jovens, aliados a um grupo de capitães superiormente comandados pelo sempre eterno Salgueiro Maia, que conseguiram sem derrame de sangue, derrubar com êxito o regime autoritário do Estado Novo. Com o sucesso da revolução, Portugal teve a oportunidade de encontrar o caminho para a sua projeção no mundo, tornando-se um País livre e, do ponto de vista das liberdades, uma democracia sem mácula admirada e respeitada pela comunidade internacional. Fomos admitidos na comunidade económica europeia permitindo-nos assim, construir melhor a universalidade na educação, na saúde, na Segurança Social, na economia, nos meios de comunicação etc etc. Em 2 de Abril de 1976, aprovou-se a Norma das Normas, a nova Constituição assente na dignidade da pessoa humana, na igualdade entre homens e mulheres e na defesa dos direitos humanos. Mas a grande conquista da revolução, foi sem dúvida a construção de um poder Local Democrático autónomo e representativo dos cidadãos. As autarquias têm sido um dos principais fatores de progresso e modernização do País. As Câmaras Municipais e as Juntas de freguesia, têm sido não só as escolas da Democracia, mas também os núcleos agregadores de uma dinâmica inovadora criando riqueza, postos de trabalho, receita fiscal e atratividade nacional e internacional. O nosso Município, através dos sucessivos Presidentes de Câmara e Juntas de freguesia, têm sabido dentro do possível, dar cumprimento a esta temática. No seu todo, temos hoje um País que nada tem a ver com o Portugal de há 51 anos atrás. Vamos evoluindo com o tempo, pese embora ultimamente, estarmos a enfrentar adversidades nada favoráveis à nossa liberdade e ao nosso progresso. Sr Presidente, minhas Sr<sup>as</sup> e meus Srs; Infelizmente, constatamos que as democracias em todo o planeta começam a dar sinais de desgaste, fruto não só dos conflitos vigentes em todo o mundo, mas também dos ventos agrestes que sopram dos E.U.A.. A juntar a estes fatores nada amigos da democracia, eis que no nosso País, temos assistido ao uso avulso e irresponsável da liberdade por parte dos nossos principais atores políticos. Na atual conjuntura, o País não pode ter eleições legislativas todos os anos, porque fomenta o desinteresse pela participação cívica ( a grande conquista de Abril) e consequentemente perde-se a fé na classe política, aumentando a desconfiança, a miséria, a pobreza, a precariedade e o desemprego. É um imperativo patriótico recordar, que a essência da revolução de Abril, está indelevelmente associada a um conjunto de valores éticos que beberam a sua inspiração no primado dos princípios da lealdade, da fraternidade, da igualdade e com o diálogo responsável sempre presente. Atenção, porque os desafios que o futuro nos reserva são



Município de  
Resende

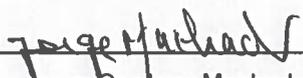
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

imensos; mas para os alcançarmos, temos dois caminhos à nossa escolha: ou remamos todos em unísono, ou então naufragamos todos juntos. Haja pois humildade, mas acima de tudo respeito por quem pensa diferente de nós. Reparem que é na multiplicidade e diversidade de opiniões que o debate democrático fica mais rico. A nobreza da política está não só na defesa intransigente da confrontação de ideias, mas também em conseguirmos agregar esforços para construirmos o tal mundo sustentável que aspiramos, para acolhermos dignamente e com tranquilidade, as gerações vindouras. Esta é uma responsabilidade que recai sobre cada um de nós. É um objetivo e uma ambição que deverá estar sempre inspirada na empatia e na solidariedade sendo obviamente guiada pelo conhecimento, muito conhecimento e pela coragem. Sim, essa coragem destemida que nos permite renascer todos os dias e para sempre, na liberdade com que Abril nos brindou. Viva o 25 de Abril. Viva a Democracia. Viva Resende. Viva Portugal."-----

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião, eram 12h45.-----

Os documentos que servem de suporte à presente sessão encontram-se arquivados digitalmente no sistema de gestão documental lportalDoc, com réplicas no servidor, na partilha Atas, pasta Assembleia Municipal, subpasta Ano 2025.-----

  
\_\_\_\_\_  
Jorge Cardoso Machado  
Presidente da Assembleia Municipal

  
\_\_\_\_\_  
Paulo Jorge Vieira Correia  
Assistente Técnico